

O REFUGO DA TERRA

A questão do refúgio e das migrações forçadas tem se tornado, no decorrer dos últimos 10 anos, um dos assuntos mais pertinentes para a humanidade, uma vez que está ocorrendo de maneira desenfreada, motivados principalmente por conflitos armados, violência urbana, intolerância das mais variadas formas, e também motivados por desastres ambientais. Assim, a pesquisa busca entender o contexto em que esses dois fenômenos ocorrem, pretende também, lançar um olhar crítico para a forma como o assunto é tratado pelas autoridades mundiais. Procura focar, também, nas soluções arquitetônicas oferecidas aos que procuram por refúgio, as mudanças sociais causadas nas cidades em decorrência das migrações e as relações estabelecidas entre os residentes da cidade com a figura do migrante/refugiado. Por fim, essa pesquisa propõe uma alternativa para a (re)integração dos migrantes/refugiados através da arquitetura e das relações sociais criadas através da ocupação e do reaproveitamento dos espaços já existentes na cidade, promovendo, de certa forma a manifestação das características desses povos e a aceitação do restante da sociedade, que deixará de enxergar esses como seres estranhos, e passarão a vê-los como atores importantes para manutenção e funcionamento do espaço urbano.

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão vem falar de pertencimento, ou melhor, da falta dele. Surge a partir da observação dos comportamentos humanos frente a uma das questões que vem sensibilizando o mundo por muito tempo, as "migrações forçadas". Quando falo em "migração forçada", procuro me referir às vítimas de violência urbana e minorias sociais que se veem obrigados a migrar, como também aos refugiados, deslocados internos e apátridas, mas com o devido cuidado para que estes últimos, que possuem direitos assegurados internacionalmente pela ONU (Organização das Nações Unidas), não sejam caracterizados e/ou confundidos com os outros migrantes.

Falar de refúgio, enquanto migrante (aquele que busca refúgio em outro lugar, seja ele feito de maneira voluntária, espontânea ou contra sua própria vontade), não é uma tarefa fácil, digo isso, pois o ato de migrar traz junto a si muitos significados e também motivos, os quais diferem de acordo com o tempo e as relações sociais vigentes. Migrar, enquanto ser que é reconhecido pela sociedade e sua estrutura política, é

ir em busca de novas oportunidades, de melhores condições de vida e ter em mente que a qualquer momento poderá retornar para casa. Migrar enquanto refugiado, um ser que não se enquadra no modelo de sociedade vigente, é lançar-se em um mar de tormentas, onde os únicos objetivos são a sobrevivência e a busca de reconhecimento e pertencimento.

O objetivo geral da pesquisa é compreender o fenômeno dos deslocamentos forçados no mundo, como também entender as políticas que visam solucionar tal problema. Já os objetivos específicos são:

1. Investigar o espaço do ser que migra ou se refugia;
2. Reviver os espaços adormecidos da cidade, suas cicatrizes esquecidas;
3. Utilizar a cidade como um mecanismo de reintegração;
4. Propor uma forma de abrigar esses grupos de pessoas.

O TEMPO



ORAÇÃO AO TEMPO

Caetano Veloso

[..]

E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Não serei nem terás sido
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
[..]

OS REFUGOS DO MUNDO



Os deslocamentos humanos não são uma prática recente, uma vez que estes ocorrem desde o início da civilização, baseados principalmente na sobrevivência. De acordo com o historiador William McNeill (apud Bauman, 2017, p.69), "é seguro presumir que, quando nossos ancestrais se tornaram plenamente humanos, eles já eram migratórios, movimentando-se na caça de grandes animais", algo entre 2 milhões e 1,5 milhão de anos atrás.

Uma característica comum entre todos os que se deslocam é a busca por refúgio, podendo este ser entendido da forma mais simples, imediata e generalista como a busca por abrigo, amparo, proteção.

Porém, o surgimento de conflitos faz com que estes deslocamentos ocorram de forma forçada, sendo um reflexo do cenário social/político de cada região.

A partir de tal definição entendemos que todo e qualquer ser se refugia ao buscar abrigo e proteção, e é no âmbito do pós-guerra que o refúgio adquire mecanismos de distinção entre os que o buscam por vontade própria e os que o fazem de maneira forçada. Segundo Barichello e Araújo (2014) "a segunda guerra mundial motivou o reconhecimento internacional do status de refugiados, bem como um novo conceito de direitos humanos, resultantes de atrocidades cometidas durante o Holocausto e a emergente preocupação internacional com a dignidade humana".

Surge então a Convenção Relativa do Estatuto de Refugiados de 1951, o Protocolo de 1967 dentre outros mecanismos de proteção regional como a Convenção da Organização de Unidade Africana (OUA) de 1969 e a Declaração de Cartagena de 1984.



OS REFUGOS NA EUROPA



Tem se notado um endurecimento das políticas de migração nos países europeus, o que fere, de certa forma as possibilidades de proteção legal para aqueles que se refugiam, definidas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Como cita Rocca (2017, p.49), essas três possibilidades são "a integração social no lugar de refúgio; a repatriação voluntária no país de origem, desde que tenha se tornado seguro; ou o reassentamento (resettlement) em um país diferente daquele de primeiro refúgio, quando este não consegue fornecer ao refugiado a integração social no seu território".

Dessa forma, a única opção que essas pessoas encontram é a travessia das fronteiras de forma irregular, para tentar entrar nos países da Europa, arriscando assim suas próprias vidas.

UM OLHAR PARA OS DESLOCAMENTOS NO BRASIL



O processo de deslocamentos humanos no Brasil contribui para a compreensão da formação da identidade social brasileira. Tais deslocamentos representados inicialmente pelos povos indígenas que possuíam características nômades são intensificados com a chegada dos colonizadores portugueses.

Passaram também por esse processo os negros trazidos da África para trabalharem como escravos nas lavouras. Nesse período, segundo Valim (2009, p.10) surge entre os escravos um processo de migração de resistência e o surgimento dos quilombos, lugares que serviam de refúgio para os escravos que conseguiam fugir das fazendas.

Por fim, com a diminuição do tráfico de escravos, inicia-se no país o terceiro grande fluxo de migração agora representado pelos imigrantes europeus que vieram para o Brasil em busca de oportunidades de trabalho nas fazendas de café.

Atualmente, segundo dados coletados pelo Instituto Igarapé, os deslocamentos humanos no Brasil ocorrem principalmente devido aos seguintes fatores: **desastres naturais, obras de desenvolvimento, crise dos refugiados e violência urbana.**

casos emblemáticos no Brasil¹

2000	Usina Hidrelétrica de Itá - SC	9.979 pessoas deslocadas 11 municípios afetados 140 km² de área afetada 1 bi de reais gastos na construção
2001	Usina Hidrelétrica Lajeado - TO	6.483 pessoas deslocadas 6 municípios afetados 630 km² de área afetada 1,3 bi de reais gastos na construção
2002	Refugiados Colombianos no Brasil	1.141 pessoas refugiadas 23 municípios de acolhimento 200.000 mortos no conflito 504 refugiados reassentados
2003	Assassinato do líder indígena Marcos Veron - MS	42 indígenas assassinados
2004	Estiagem e seca no Ceará	10.581 pessoas deslocadas 10 municípios afetados
2005	Unidade Operacional de Onça Puma - PA	714 pessoas deslocadas 4 municípios afetados
2006	Usina Hidrelétrica de Irapé - MG	4.966 pessoas deslocadas 2 municípios afetados 137 km² de área afetada 1 bi de reais gastos na construção
2007	Porto de Suape - PE	15.449 pessoas deslocadas 2 municípios afetados 13.500 hectares de área afetada
2008	Projeto de Integração do Rio São Francisco	4.380 pessoas deslocadas 11 municípios afetados 700 km de extensão 8 bi de reais gastos na construção
2009	Inundações no Nordeste	43 pessoas mortas 250 municípios afetados 346.039 pessoas deslocadas
2010	Deslizamentos em Niterói - RJ	165 pessoas mortas 2.341 pessoas deslocadas
2011	Chuvas na Região Serrana - RJ	889 pessoas mortas 6 municípios afetados 33.795 pessoas deslocadas
2012	Resistência Guarani-kaiowá - MS	60 indígenas assassinados
2013	Refugiados afetados pelo conflito na Síria	2.554 pessoas refugiadas 65 municípios de acolhimento 9.000 vistos humanitários emitidos 400.000 mortos no conflito
2014	Usina Hidrelétrica de Belo Monte - PA	30.000 pessoas deslocadas 2 municípios afetados 516 km² de área afetada 16 bi de reais gastos na construção
2015	Rompimento da barragem em Mariana - MG	7 pessoas mortas 5 municípios afetados 1.361 pessoas deslocadas 650 km de área afetada
2016	Copa do Mundo e Olimpíadas	47.133 pessoas deslocadas 9 municípios afetados 66 bi de reais gastos para a realização
2017	Violência urbana - RJ	61.619 homicídios 7 assassinatos por hora
2018	Rompimento da barragem em Brumadinho - MG	270 mortes identificadas ² 11 pessoas desaparecidas ³ 135 pessoas desabrigadas ⁴
2019	Refugiados Venezuelanos no Brasil	38.000 refugiados ⁵

¹Os dados correspondentes aos anos 2000-2017 referem-se a um levantamento realizado pelo Instituto Igarapé acerca dos deslocamentos internos no Brasil.

²Número divulgado no site do Conectas, no dia 25/01/2020.

³Ibidem.

⁴Número divulgado no site do Conectas, no dia 08/02/2020.

⁵Número divulgado no site O Antagonista, no dia 09/06/2020.



ALGUÉM CANTANDO
Caetano Veloso

Alguém cantando longe daqui
Alguém cantando ao longe, longe
Alguém cantando muito
Alguém cantando bem
Alguém cantando é bom de se ouvir
Alguém cantando alguma canção
A voz de alguém nessa imensidão
A voz de alguém que canta
A voz de um certo alguém
Que canta como que pra ninguém
A voz de alguém quando vem do coração
De quem mantém toda a pureza
Da natureza
Onde não há pecado nem perdão



DE TENTAR VOLTAR
Caetano Veloso

Um sorriso meu
Preocupou um beijo seu
Água que vai rolar
Pelo meu olhar
Tarde pra chegar
Tarde pra deixar entrar
Nuvem que vai deitar
Sobre esse lugar
Uma se perdeu no ar
Terra noite está
Cadê o mar?

Nada vai chegar
Tendo que tentar voltar
Longe do céu de lá
Esse seu olhar
Uma se perdeu no ar
Terra noite está
Cadê o mar?
Nada vai chegar
Tendo que tentar voltar
Longe do céu de lá
Esse seu olhar

PERSONAGENS PRINCIPAIS

...sejam eles refugiados, deslocados internos ou apátridas; possuem em comum o fato de terem sido partidos, e com o restante do mundo o fato de serem humanos (pelo menos em teoria); refugos do mundo, escoria para uns, os quais tiraram seus direitos como cidadãos; pobres coitados, para os que assistem seu sofrimento de camarote, sem nada fazer de concreto para reverter tal situação.

De acordo com o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) o termo refugiado, deslocado interno e apátrida possuem os seguintes significados, respectivamente

pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados;

Deslocados internos: são pessoas deslocadas dentro de seu próprio país, pelos mesmos motivos de um refugiado, mas que não atravessaram uma fronteira internacional para buscar proteção;

Apátridas: são pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. A apátrida ocorre por várias razões, como discriminação contra minorias na legislação nacional, falha em reconhecer todos os residentes do país como cidadãos quando este país se torna independente (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países.

Refugiados: são pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade,

DADOS SOBRE O REFÚGIO

O maior número de novas solicitações de refúgio em 2018 foi de **Venezuelanos (341,8 mil solicitações)**

70,8 milhões

de pessoas obrigadas a se deslocar no mundo

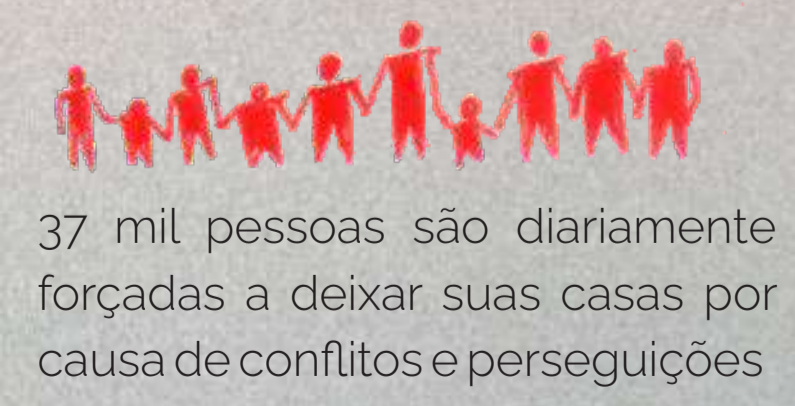
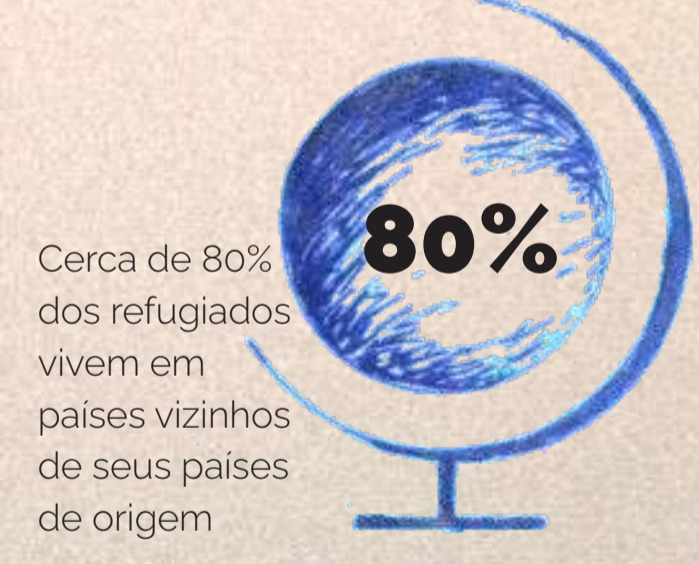


FIGURA 01. Dados sobre o refúgio no mundo. FONTE: ACNUR, gráficos elaborados pelo autor, 2019.

A ARQUITETURA DO REFÚGIO

Como forma de intervir no espaço nos utilizaremos dos lugares em pausa das cidades, trazendo-os de volta a configurar o tecido urbano de maneira ativa e produtiva, para tal, recorreremos à Arquitetura Parasita como principal ferramenta de intervenção do espaço, pois, de acordo com Sousa (2015) a arquitetura contemporânea, quando aplicada a esses lugares adormecidos e sem uso das cidades, representa uma oportunidade de cicatrização do tecido urbano interrompido, trazendo de volta seu dinamismo e reafirmando o valor simbólico e as memórias do lugar, como também inserindo novos valores e usos para o mesmo.

A arquitetura possui aqui um papel fundamental de articulação entre os refugiados e seu país de acolhimento. Pensando em tal relação o projeto buscará através dos conceitos da arquitetura parasita romper com os estigmas impostos aos refugiados pela sociedade. Através da ressignificação do lugar irá propor um local de acolhida que respeite as individualidades do ser, que represente um marco para a cidade ou local de implantação, como também um espaço de trocas.

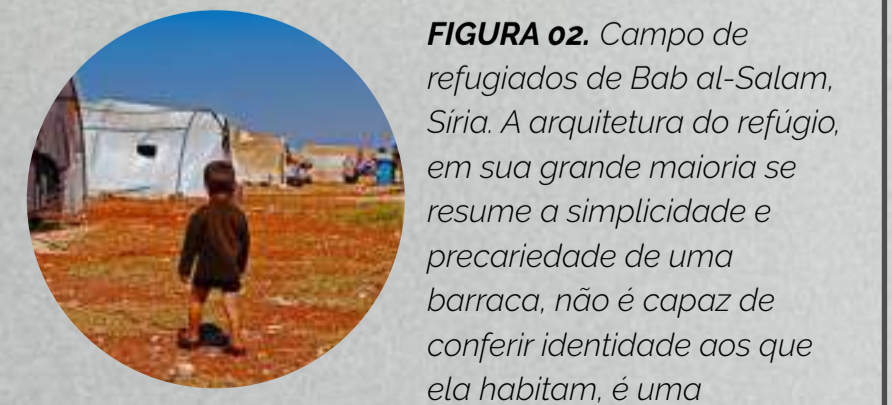


FIGURA 02. Campo de refugiados de Bab al-Salam, Síria. A arquitetura do refúgio, em sua grande maioria se resume a simplicidade e precariedade de uma barraca, não é capaz de conferir identidade aos que ela habitam, é uma arquitetura que segrega e estigmatiza os refugiados. Fonte: Lex Scalici.

LEVANTAMENTO DE DADOS

O levantamento de dados baseou-se principalmente na identificação de locais para implantação do projeto, levando em consideração a existência de uma arquitetura que deverá dar suporte ao abrigo.

É importante saber, também, que a cidade de Patos de Minas não é afetada pela questão dos refugiados enquanto seres assegurados pelas organizações da ONU. Porém, esta, assim como qualquer outra cidade brasileira está sujeita ao fenômeno das migrações.

A busca pelo terreno do projeto será orientada em direção as áreas centrais da cidade, uma vez que estas possuem maiores concentrações de equipamentos públicos e privados que darão suporte ao abrigo e a seus moradores.

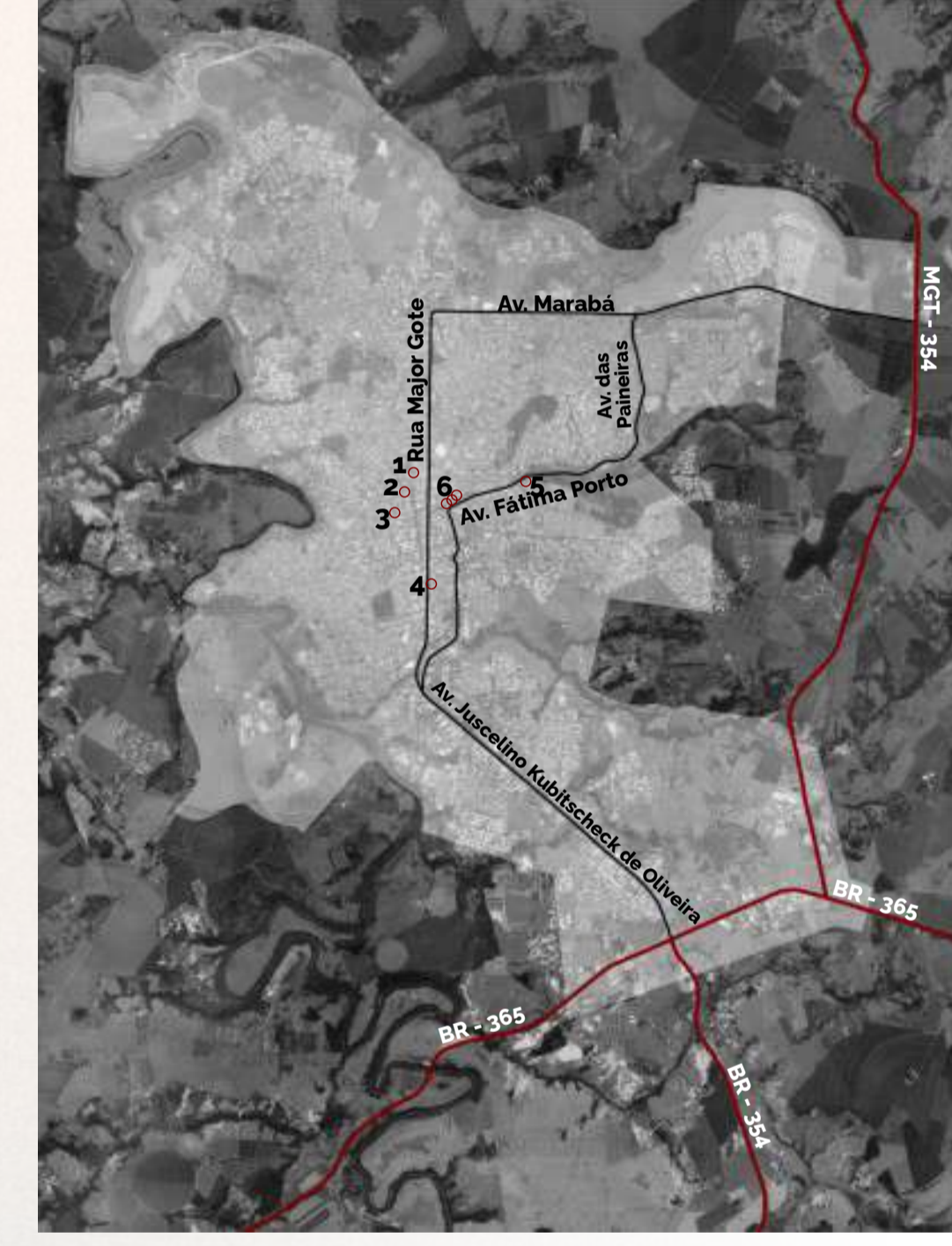


FIGURA 03. Mapa de localização, perímetro urbano e principais acessos de Patos de Minas. Fonte: Google Earth modificado pelo autor.

LOCAIS IDENTIFICADOS



FIGURA 04. Residência localizada na Av. Getúlio Vargas, no Centro da cidade ao lado da Igreja Matriz, possui uma boa infraestrutura e um ótimo estado de conservação. Ponto negativo: imóvel privada. FONTE: Foto do autor, 2019.

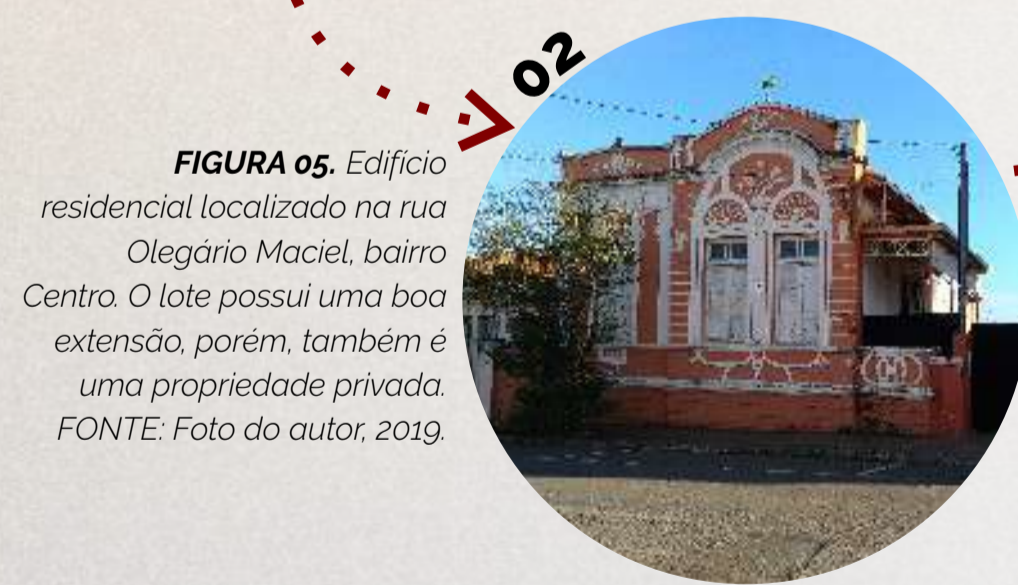


FIGURA 05. Edifício residencial localizado na rua Olegário Maciel, bairro Centro. O lote possui uma boa extensão, porém, também é uma propriedade privada. FONTE: Foto do autor, 2019.



FIGURA 07. Prédio abandonado, localizado na rua Major Gote. Chama atenção pela sua estrutura, no entanto, não pode ser utilizado para o projeto pois encontra-se interditado. FONTE: Foto do autor, 2019.



FIGURA 06. Imóvel localizado na rua Silva Guerra, bairro Centro. Propriedade privada, está desocupada assim como as outras já citadas. FONTE: Foto do autor, 2019.

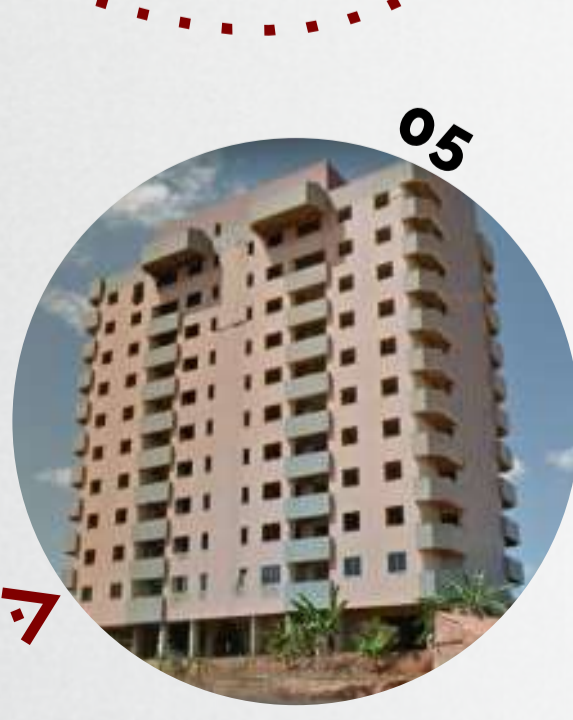


FIGURA 08. Prédio abandonado na av. Fátima Porto, sendo este, a primeira opção de escolha motivada principalmente pelo espaço edificado existente, no entanto, assim como a opção anterior, este encontra-se interditado. FONTE: Google Earth.

ESCOLHA DO TERRENO

O lotes foram escolhidos levando em consideração sua localização, as vistas que tem da cidade, os percursos calmos que propiciam e também por serem uma área do Centro da cidade onde predominam construções residenciais. Porém, estão localizados próximos a importantes equipamentos públicos e privados que lhes darão o devido suporte.



LEGENDA

- Principais vias de acesso
- Percursos
- Área de intervenção/ocupação
- Área verde

FIGURA 10. Área escolhida para implantação do projeto. Fonte: Google Earth modificado pelo autor.

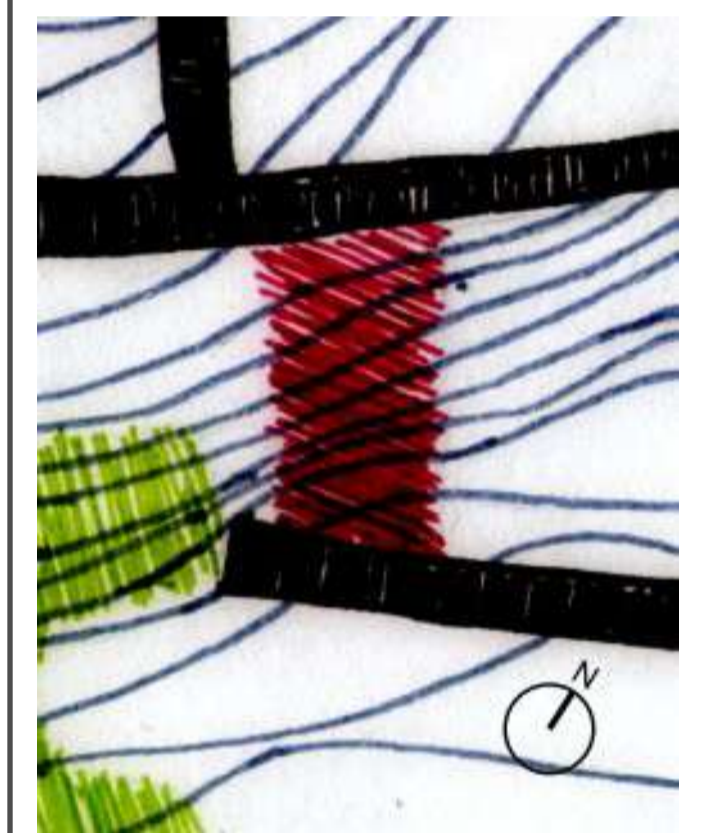


FIGURA 11. Lote situado entre as ruas Professor João Leite e Virgílio Borges, tem como principal característica a sua acentuada declividade. Fonte: Elaborado pelo autor.



FIGURA 12. Lote situado na esquina das ruas Professor João Leite e Virgílio Borges, além de possuir uma declividade acentuada, este conta também com uma edificação já existente e que será utilizada para o projeto. Fonte: Elaborado pelo autor.

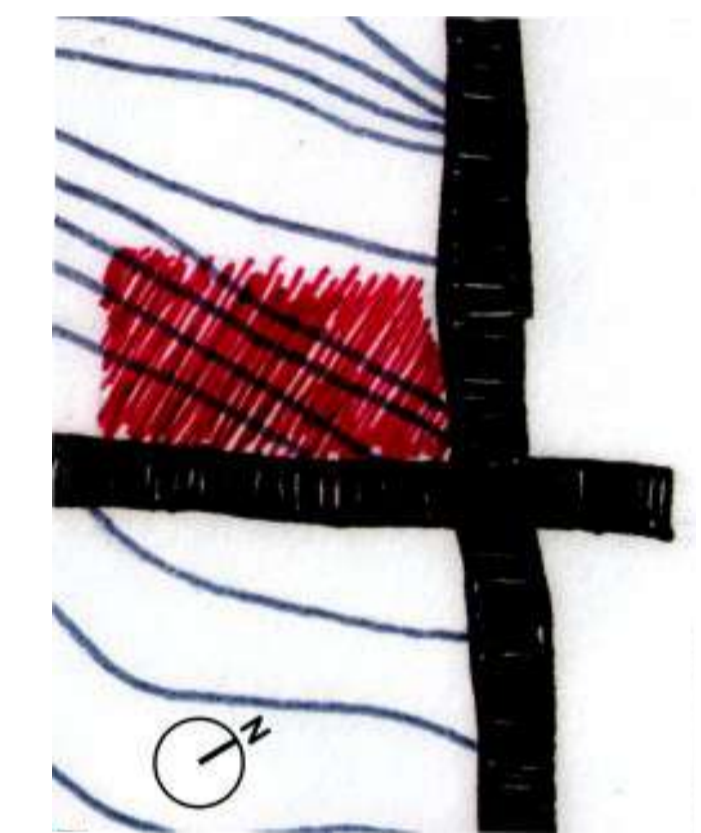


FIGURA 13. Lote situado na esquina das ruas Virgílio Borges e 5 de maio, sua topografia já sofreu interferências do homem e no momento atual se encontra totalmente plana (platô). Fonte: Elaborado pelo autor.

MAPA DE EQUIPAMENTOS



FIGURA 14. Mapa com os principais equipamentos presentes na região escolhida para o projeto, raio 500m. Fonte: Google Earth modificado pelo autor.



CANTO DO POVO DE UM LUGAR

Caetano Veloso

Todo dia o sol levanta
E a gente canta
Ao sol de todo dia
Fim da tarde a terra cora
E a gente chora
Porque finda a tarde
Quando a noite a lua mansa
E a gente dança
Venerando a noite
Madrugada o céu de estrelas
e a gente dorme sonhando com o dia

substantivo feminino

1. tecido fibroso que se forma ao longo do processo de cicatrização e que substitui os tecidos normais lesados ou seccionados, geralmente deixando uma marca.
2. ANATOMIA BOTÂNICA neoformação de tecido em certos órgãos que recompõe a área lesada pela queda natural ou extirpação de outros órgãos ou partes vegetais; escara.
3. POR ANALOGIA ou fig. qualquer vestígio visível e relativamente duradouro que revela dano ou destruição por calamidade da natureza, guerra etc.
4. POR METÁFORA sentimento duradouro deixado por um grande sofrimento moral, por um abalo psíquico etc. «a sórdida experiência deixou cicatrizes indelévels em sua memória»

CONCEITO



FIGURA 15. Criança Rohingya marcada pelos conflitos e perseguição religiosa. Fonte: REUTERS.

PARTIDO



FIGURA 16. Diagrama de relação entre o projeto e o público alvo. Fonte: Elaborado pelo autor.

O projeto busca através da sua arquitetura oferecer abrigo não somente para os que estão em situação de refúgio, mas também para quem vive a beira da sociedade, que não possui moradia, ou migrantes temporários que estejam de passagem pela cidade e não se encontram em condições financeiras de arcar com hospedagem em hotéis.

Adota como partido arquitetônico a linha - não a linha reta, e sim a linha indireta que acompanha os traçados da cidade e interliga as três áreas escolhidas para implementação do projeto - que costura a cicatriz aberta, deixada durante o tempo e esquecida pela cidade, sem ser tratada.

Busca, também, ser uma alternativa para a reintegração dessas pessoas a margem da sociedade, oferecendo-lhes um lugar temporário para morar, que possibilite a manifestação de suas individualidades como também a possibilidade de trocas culturais, potencializando a criação de territorialidades e uma identidade para o lugar de ocupação.

Trabalha com três atores formadores do espaço, como principais pontos de intervenção, unindo-os e estabelecendo um vínculo entre eles que de certa forma caracteriza o resultado projetual final. São estes:

1. A cidade: representa a maior escala, dentre as três, esta deve oferecer suporte para que as outras possam acontecer e se manterem em funcionamento. Deve oferecer suporte à educação, saúde, lazer, oportunidades de trabalho, de mobilidade, etc.
2. Vazios urbanos: espaços urbanos adormecidos ou cicatrizes da cidade, representa o espaço ocupável
3. Arquitetura: produto final da pesquisa, deve possibilitar a ampliação de acordo com a necessidade de seus usuários - modulação - e também a manifestação das características individuais das pessoas ou grupos que o utilizarem.

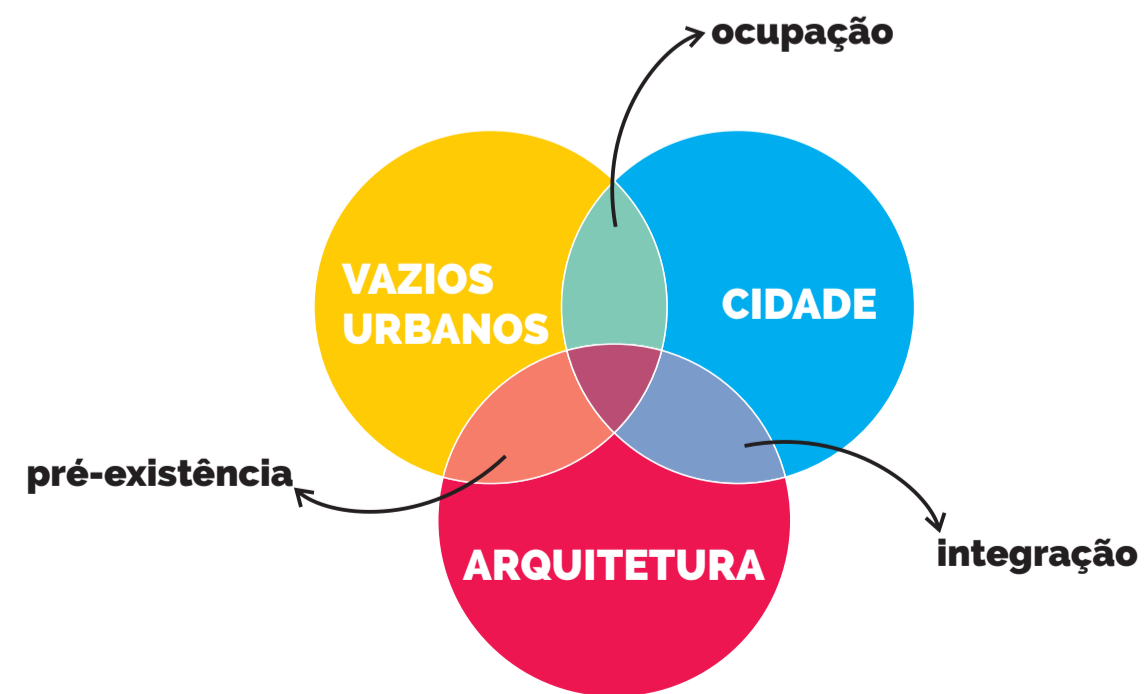
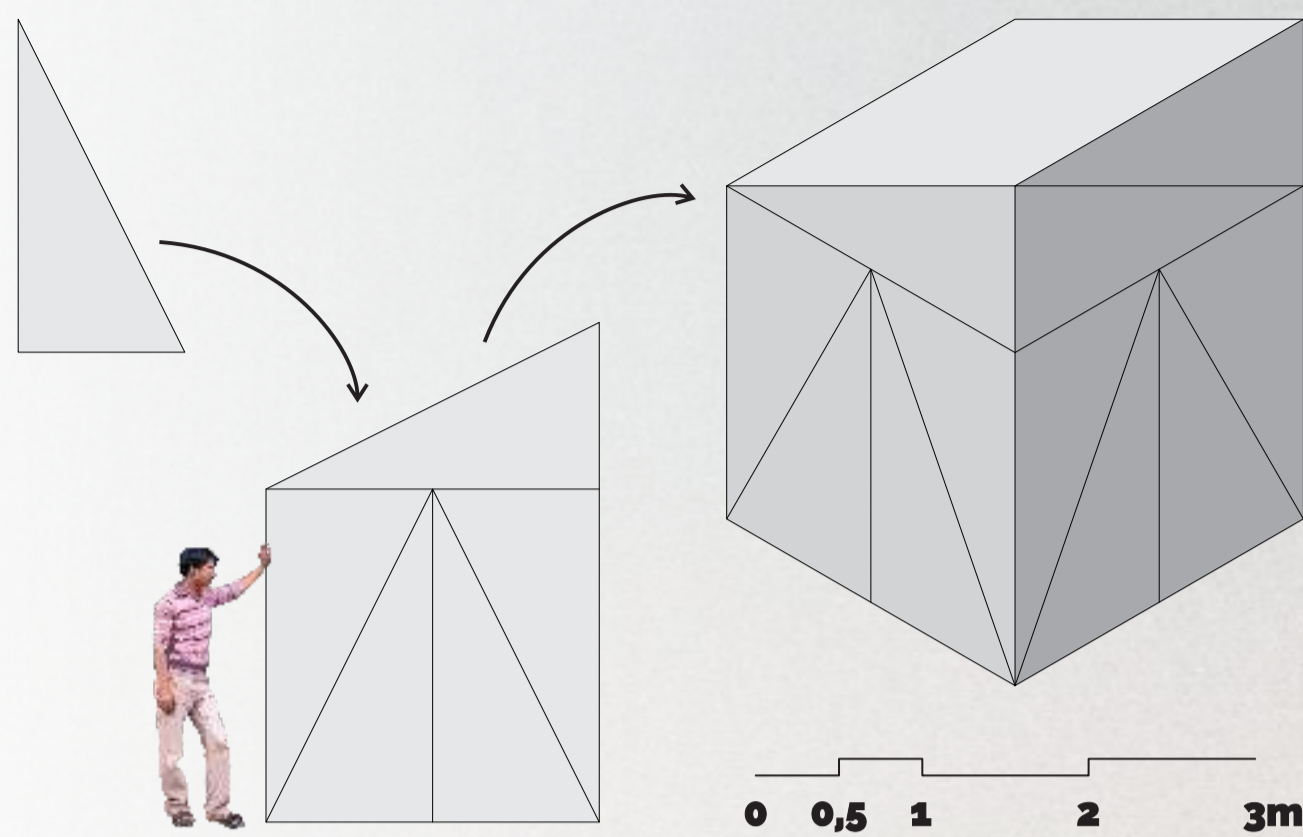


FIGURA 17. Níveis de relações e integração entre os principais pontos observados para a elaboração do projeto. Fonte: Elaborado pelo autor.

ESTUDOS INICIAIS

Proposta 01 - «Casa Módulo»



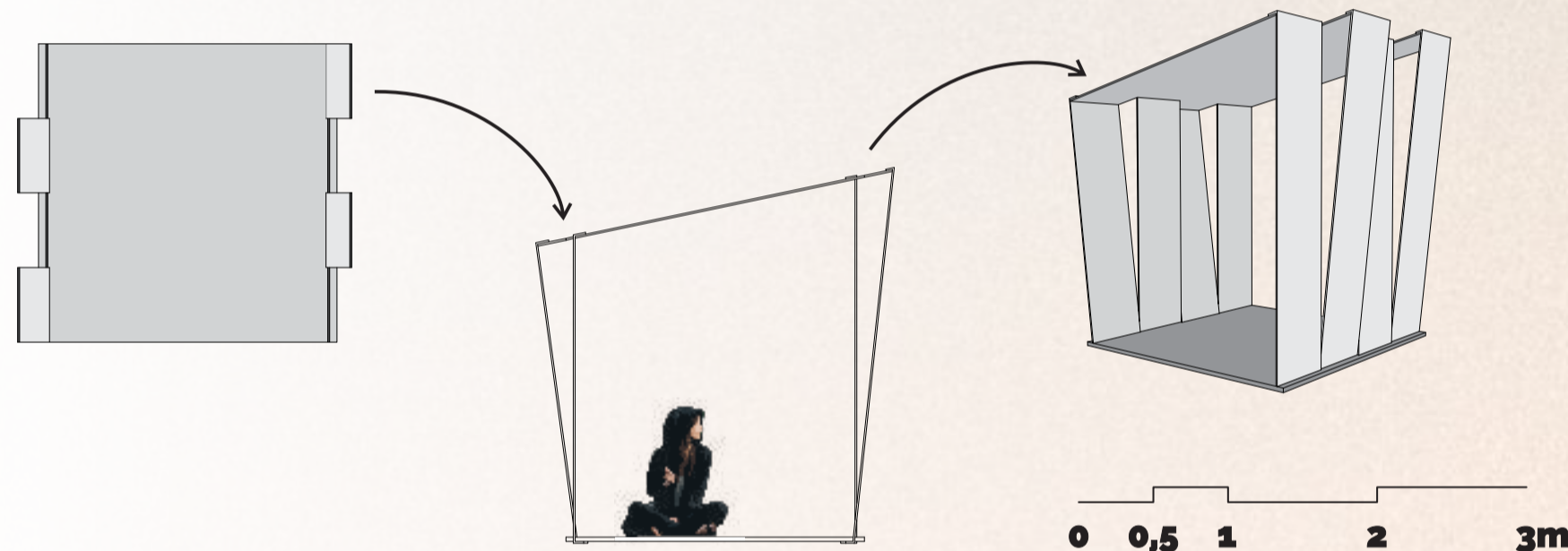
A forma arquitetônica esteticamente inspirada na cabana semelhante à construção de blocos de crianças cria a proximidade com a natureza e a vida ao ar livre. Esta modalidade de edificação faz parte do imaginário da cidade e cria a sensação de fuga experimentada por jovens mochileiros. Assim de forma reversa, fica fácil com base nas emoções projetar uma moradia temporária digna bem como sustentável para aqueles que vem.

O sistema estrutural utilizado é o metal que recebe

vedação de material disponível como papelão, MDF ou madeira. O próprio morador é responsável pela execução da montagem deste aparato.

A experiência da moradia em sistema modular seria perfeita não fosse a dificuldade da produção das peças, o alto custo das mesmas e a incerteza da habilidade dos montadores. Neste sentido, faz-se necessário pensar em outras alternativas.

Proposta 02 - «Casa Dobradura»



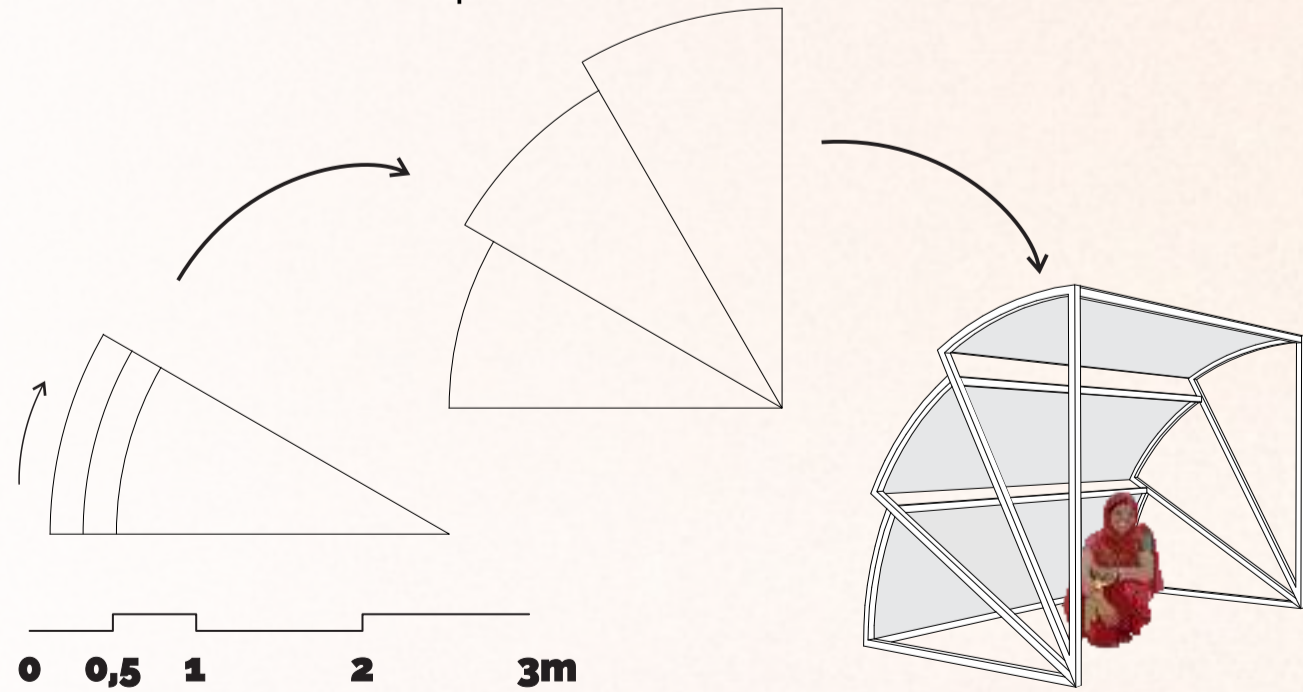
Configurando-se como design contemporâneo, o elegante espaço "Casa Dobradura" faz jus ao nome recebido. Oferece conforto ao seu ocupante e agradável visual em sua recepção.

O abrigo foi projetado em material Tetrapac podendo também ser construído em papelão. Recortado em tiras e montado com o desencontro das mesmas para permitir

saudável ventilação e iluminação natural.

Porem alguns inconvenientes impediram a aprovação desta modalidade de moradia tais como: a dificuldade de montagem e o desperdício de material ao executar os cortes, o que vai contra o conceito de sustentabilidade e respeito à natureza, seriamente valorizados no projeto.

Proposta 03 - «Casa Leque»



Foi concebida em formato de leque com o intuito de praticidade quanto à montagem e ocupação de espaço, posto que estaria desmontada até o momento de sua ocupação.

A Casa Leque possui em seu sistema estrutural metais que deslizam e se abrem formando em sua composição uma moradia versátil. O fechamento em lona

reutilizada faz parte do reaproveitamento de matérias descartado por caminhoneiros, contribuindo assim para a saúde do meio ambiente.

Embora o projeto tenha preenchido quesitos de sustentabilidade e conforto para seus eventuais moradores, apresenta-se ainda como um processo inviável devido ao alto custo das peças pré-fabricadas.

Proposta final - «Casa da Construção»

A Casa da Construção é um sistema modular rápido e fácil de ser executado. É projetada em estruturas de andaime do tipo multidirecional que pode ser considerado o sistema mais eficiente para a maioria dos usos, sendo capaz de minimizar atrasos e custos trabalhistas (CAMPOLINA et al. 2017, p.255). Possui como diferencial a capacidade de garantir a chamada 'montagem lógica' da estrutura, sem riscos de distorções causadas por desalinhamentos eventuais (CAMPOLINA et al. 2017, p.255). Entende-se por 'montagem lógica'

compensada, OSB ou Drywall, à depender das condicionantes do local de implantação do projeto. A estrutura permite o conceito de uma habitação sustentável onde o mobiliário planejado é fixo e feito também de barras de aço além de evitar o desperdício de materiais e a possibilidade de ser executado em outros locais.

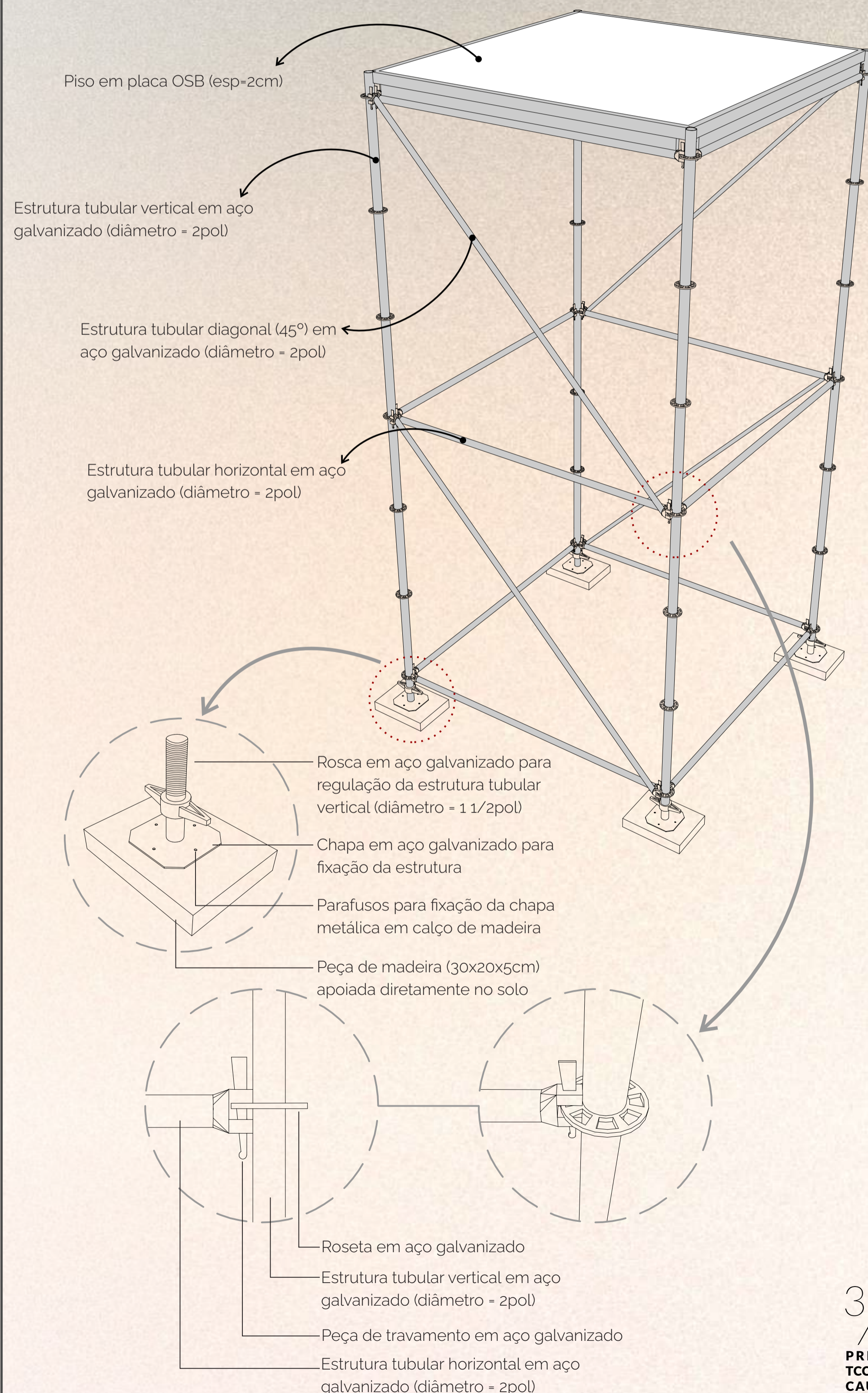
Os pavimentos são alcançados por escadas, podendo também utilizar-se de rampas para permitir maior acessibilidade para seus moradores, posto que o terreno possui uma declividade que permitiu uma implantação pensada para total aproveitamento do mesmo.

A capacidade de acolhimento do complexo Casa da Construção varia de acordo com as características do terreno de implantação.

Para os sanitários do abrigo propõe-se a utilização de containers do tipo High cube de 20 ou 40 pés. Outra possibilidade seria a utilização de baús de caminhão do tipo VUC (Veículo Urbano de carga) ou do tipo Truck.

um tipo de construção que possibilita somente um único procedimento de montagem evitando erros de execução, garantindo os ângulos certos e não necessita de ferramentas especiais. (RAMOS FILHO apud CAMPOLINA et al. 2017, p.255).

O fechamento será em placas de madeira

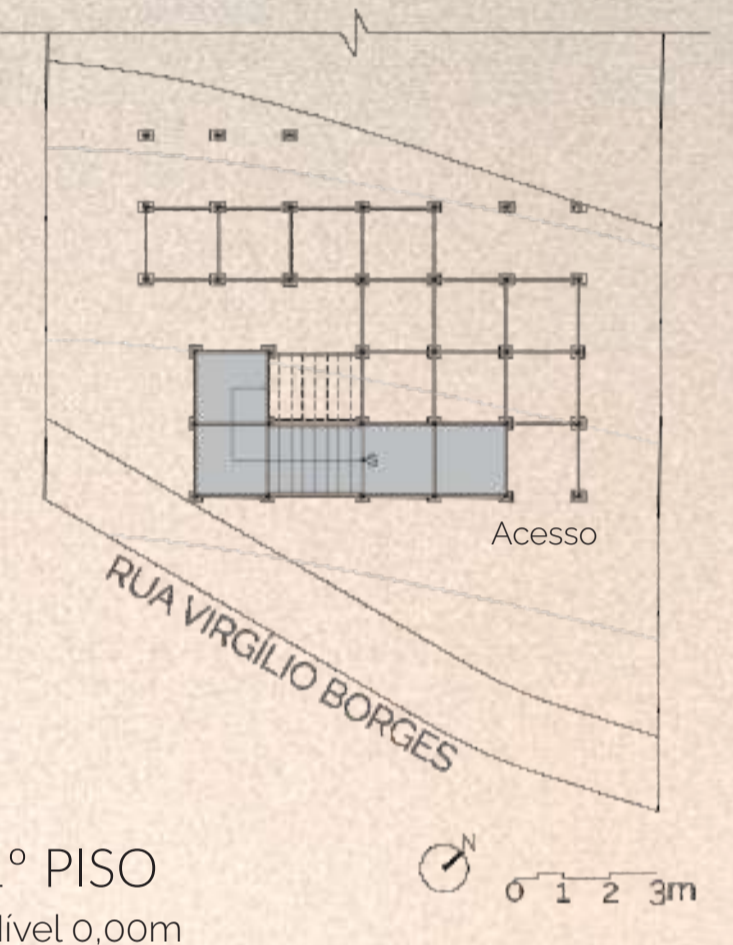




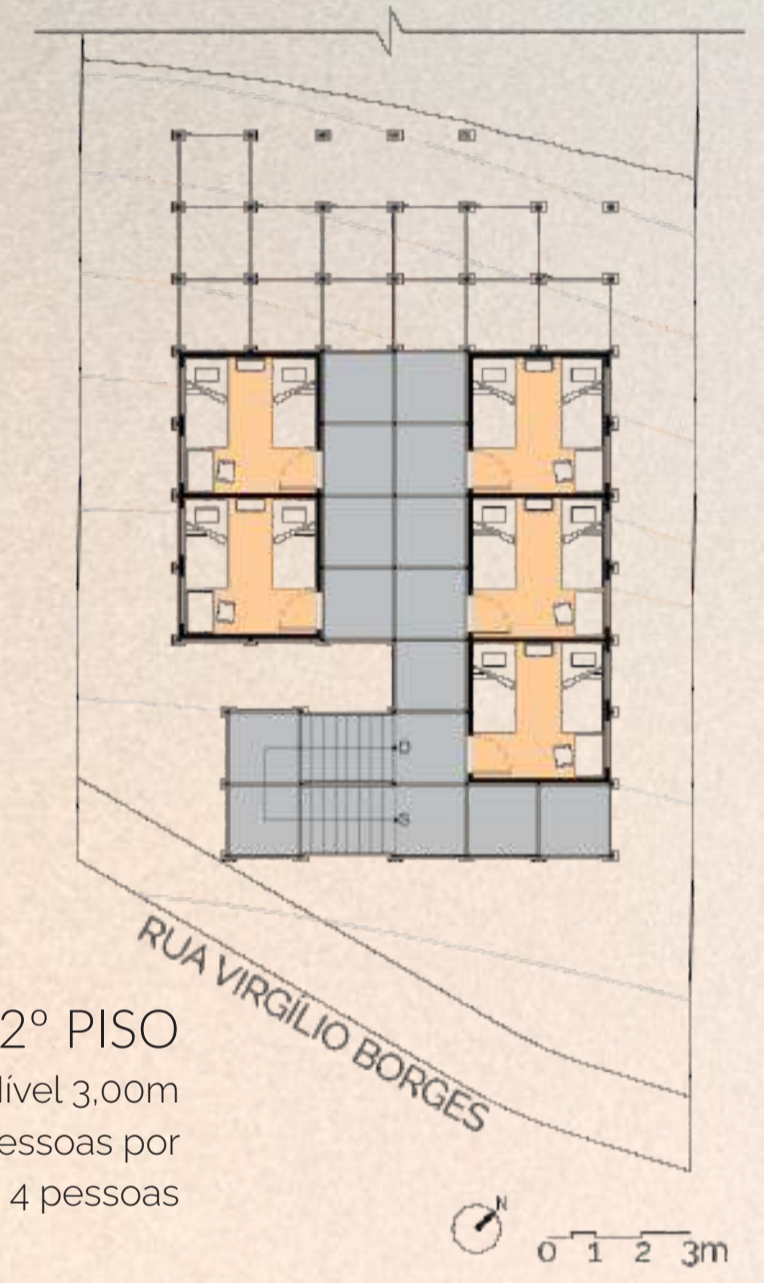
CLARÃO
Caetano Veloso

Há um clarão no infinito que posso enxergar
De vez em quando me perco
Num pensamento qualquer
Que me devolve ao lugar
Onde ficamos bem perto
Havia um calmo mistério plantado no ar
Que se deitava nos dias
E através de um abraço
Veio a certeza de ter
A infinita alegria
Já não havia motivos pra eu me preocupar
O sol nascia bonito
E através da manhã
Nós fomos o despertar
De um amor impossível

ABRIGO 01



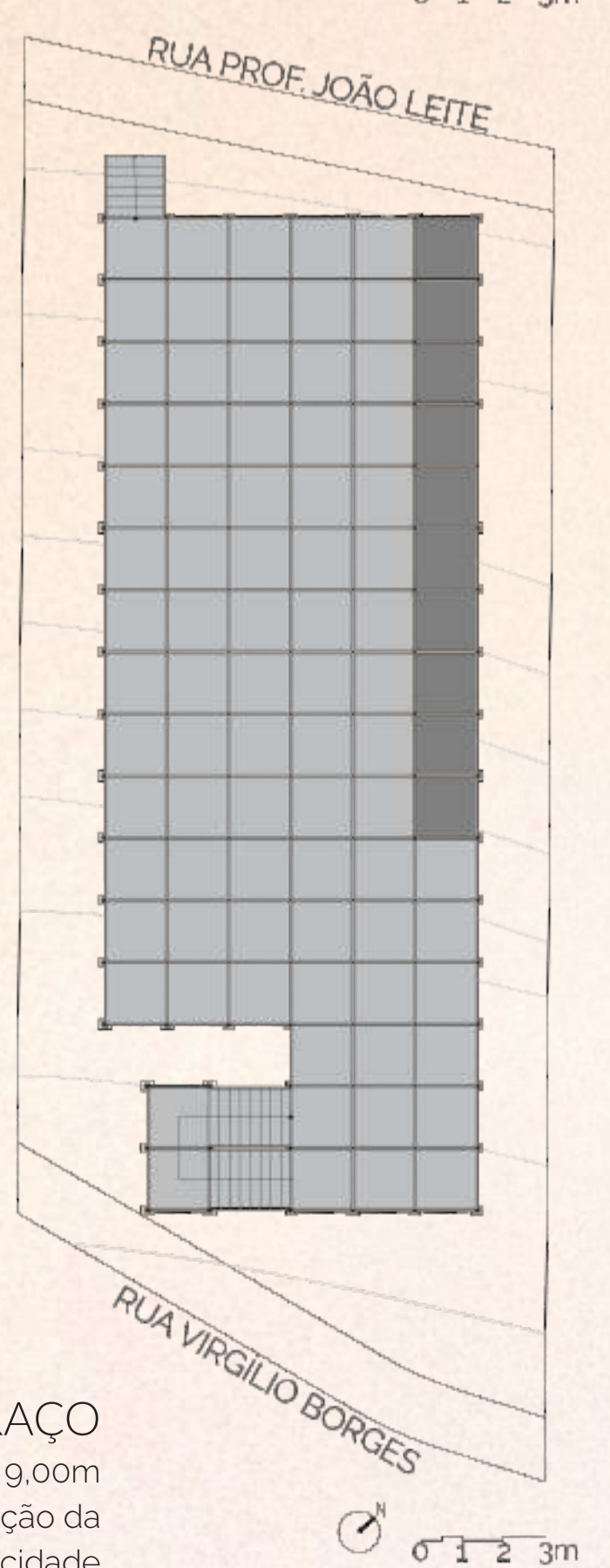
1º PISO
Nível 0,00m



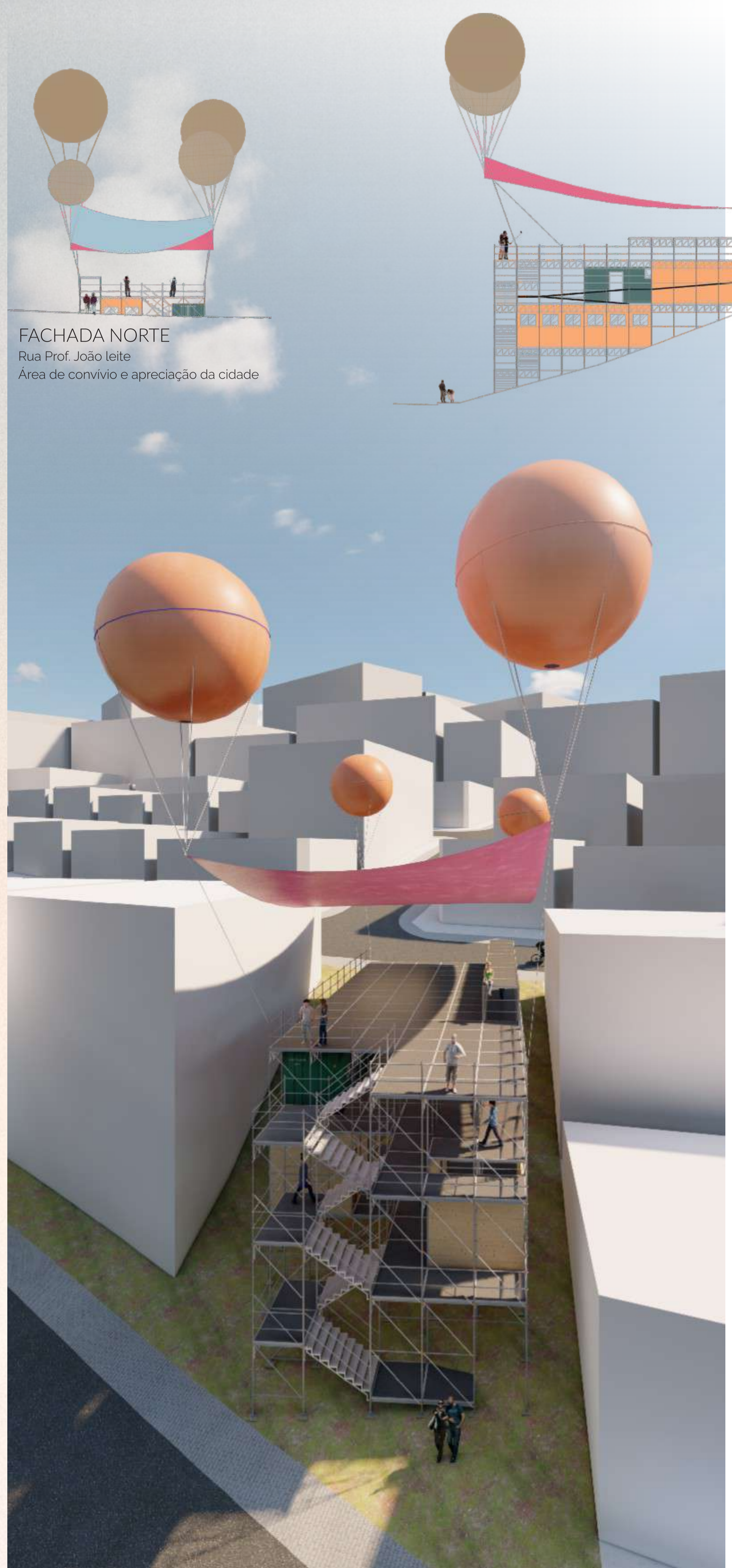
2º PISO
Nível 3,00m
Capacidade máxima de pessoas por quartos do abrigo - até 4 pessoas



3º PISO
Nível 6,00m
Capacidade máxima de pessoas por quartos do abrigo - até 4 pessoas



4º PISO - TERRAÇO
Nível 9,00m
Área de convívio e apreciação da cidade

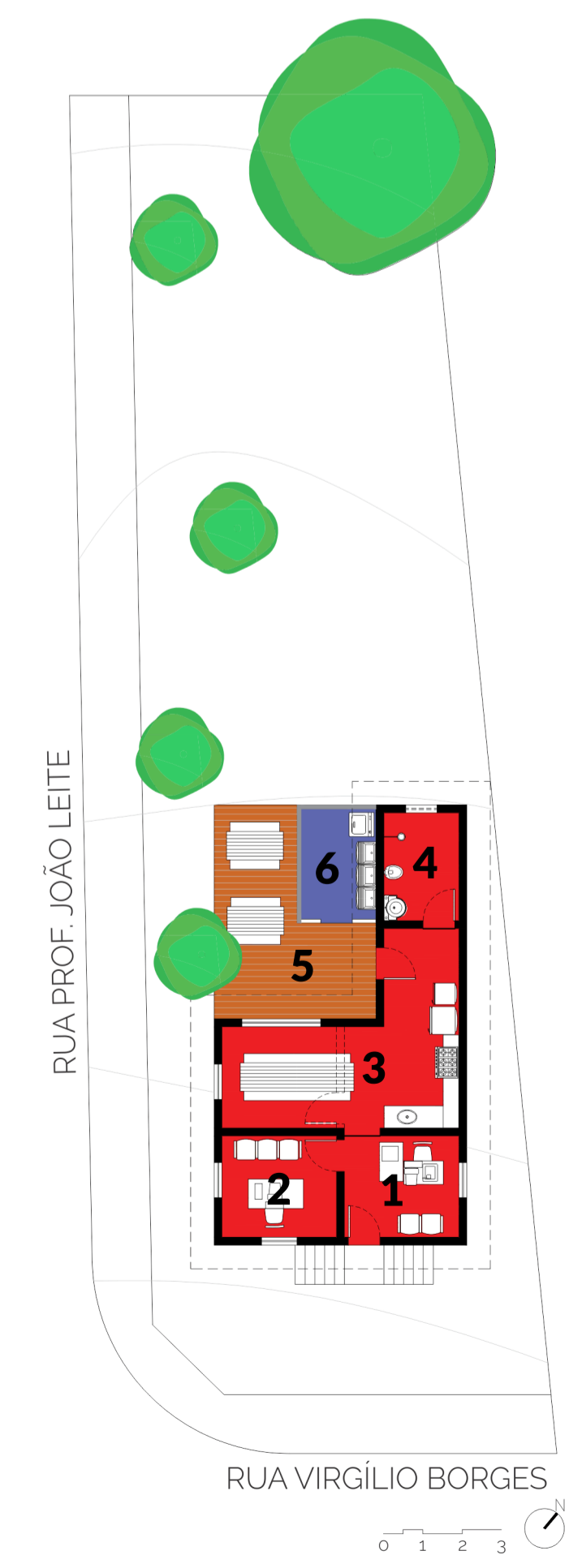


FACHADA NORTE
Rua Prof. João Leite
Área de convívio e apreciação da cidade

FACHADA LESTE

FACHADA SUL
Rua Virgílio Borges
Acesso ao abrigo pela escada

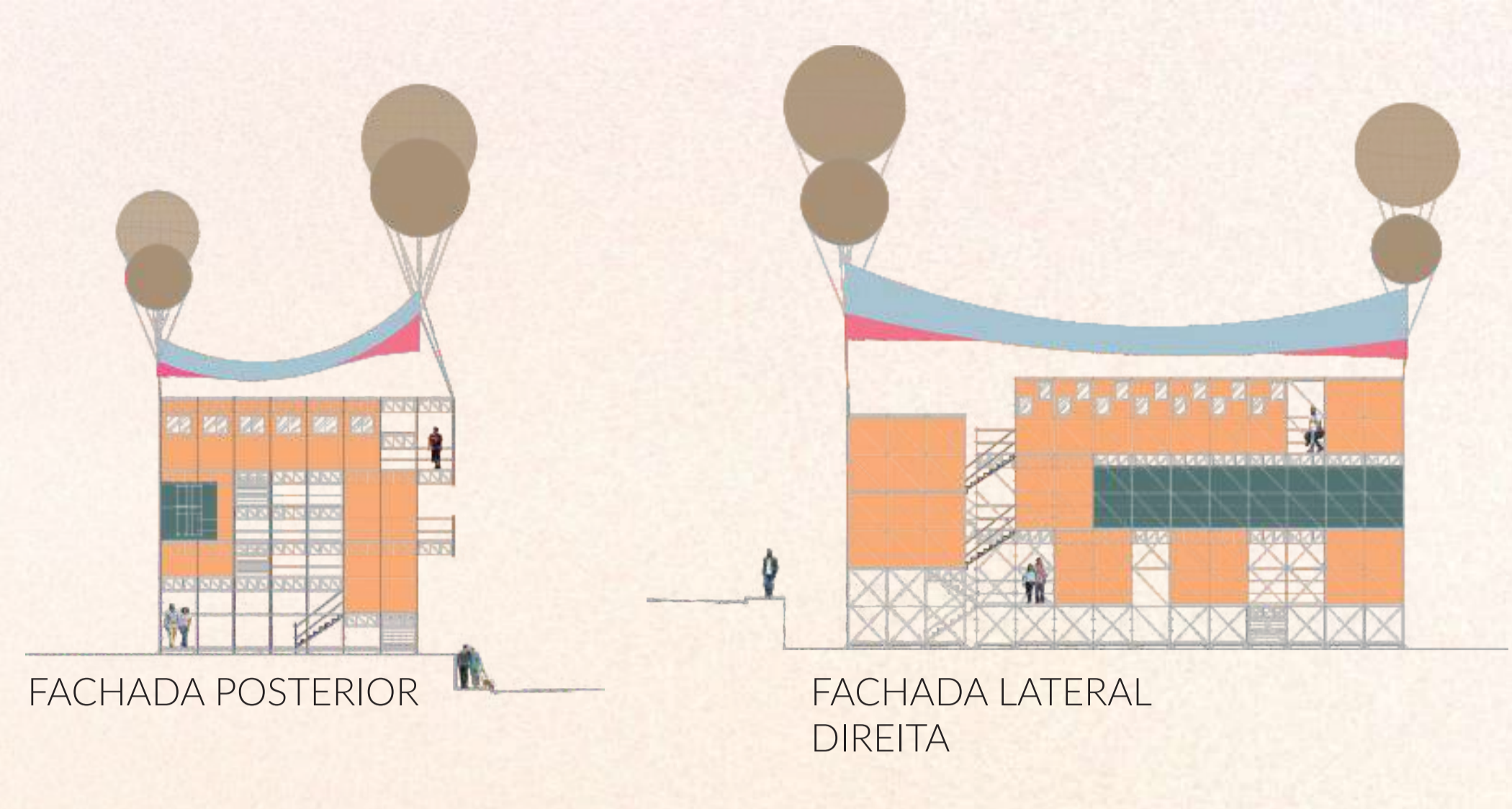
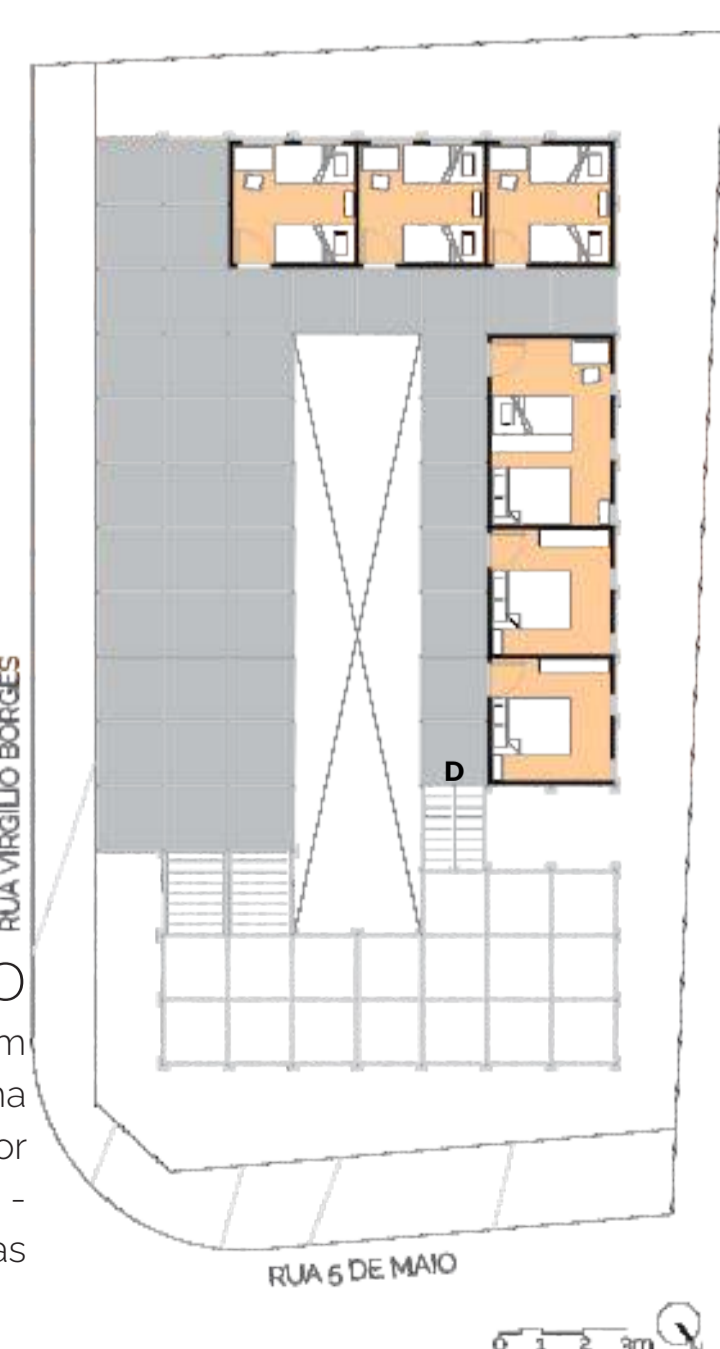
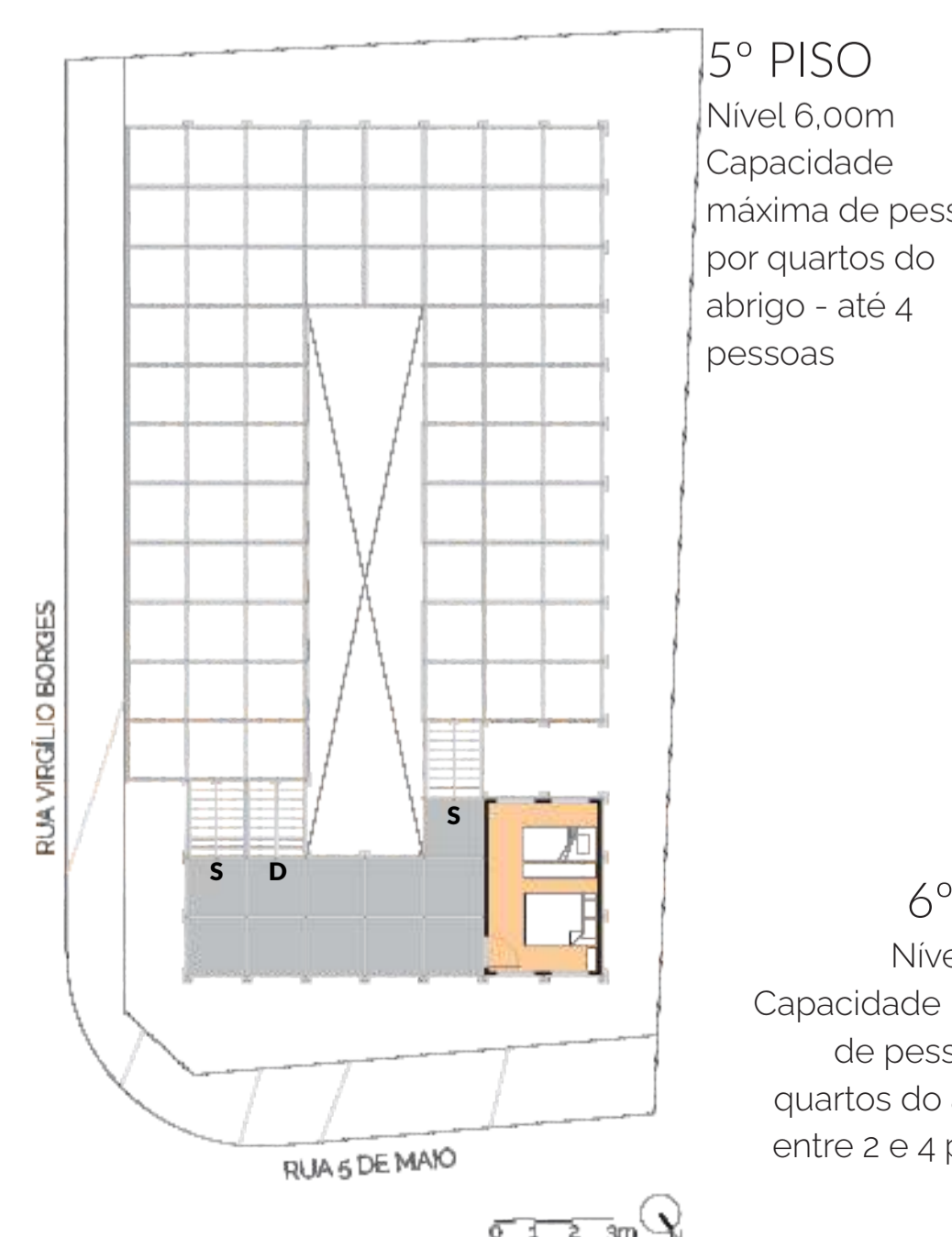
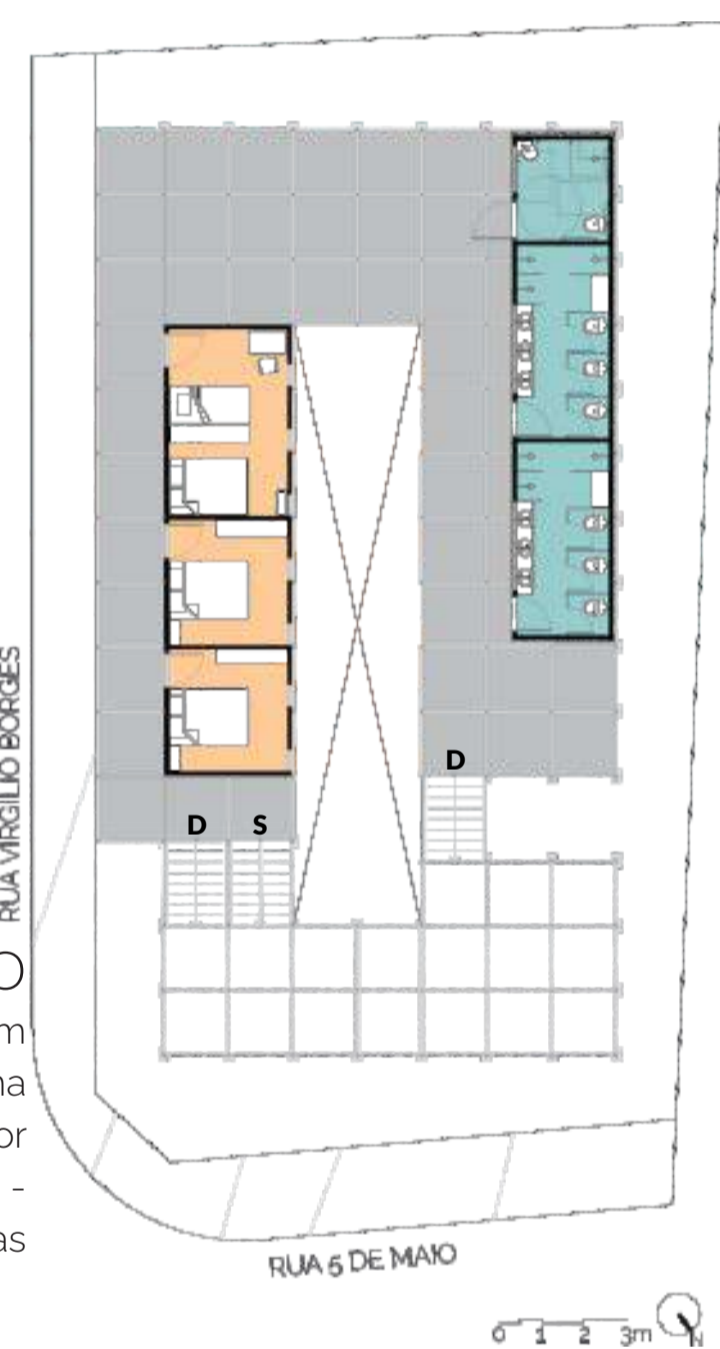
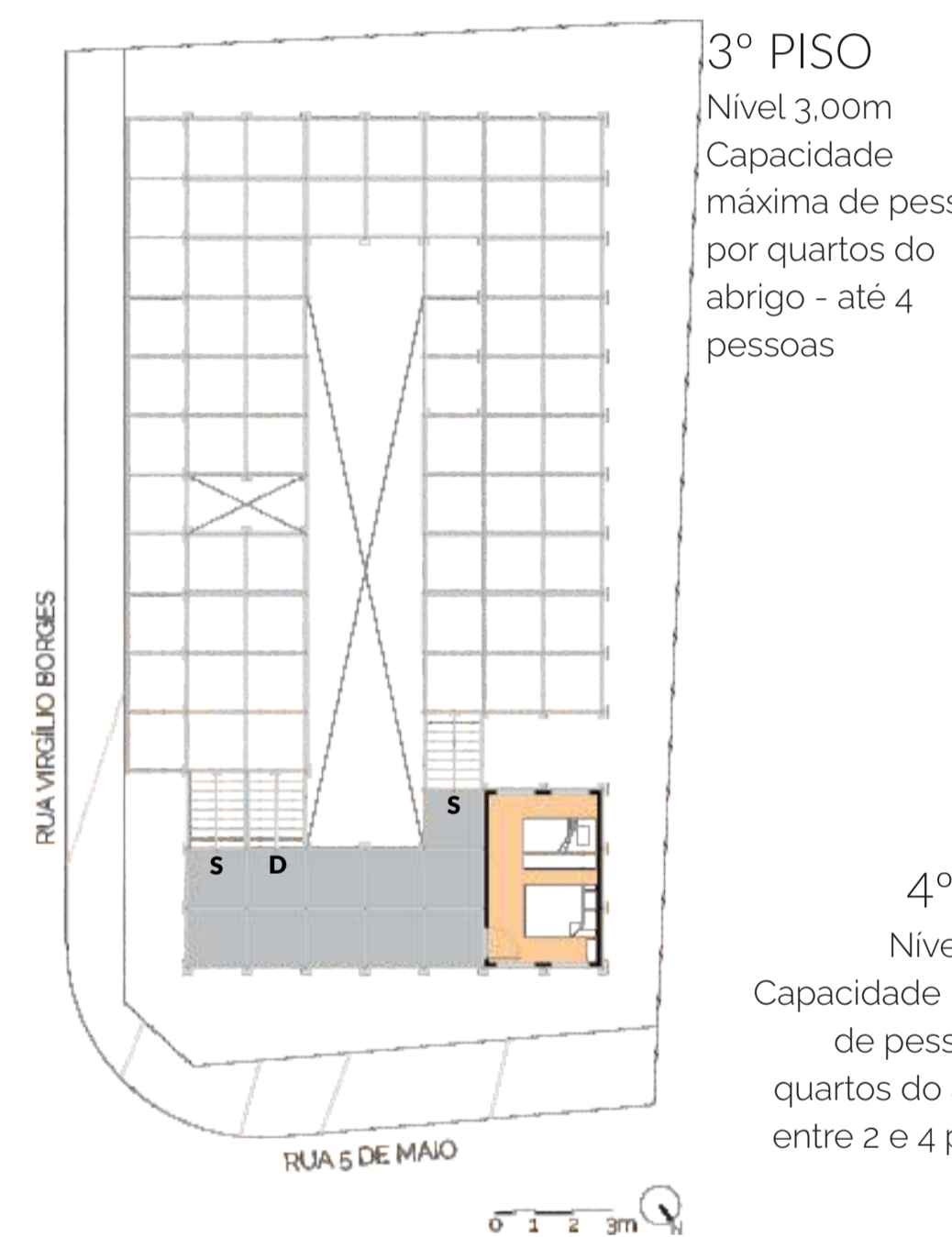
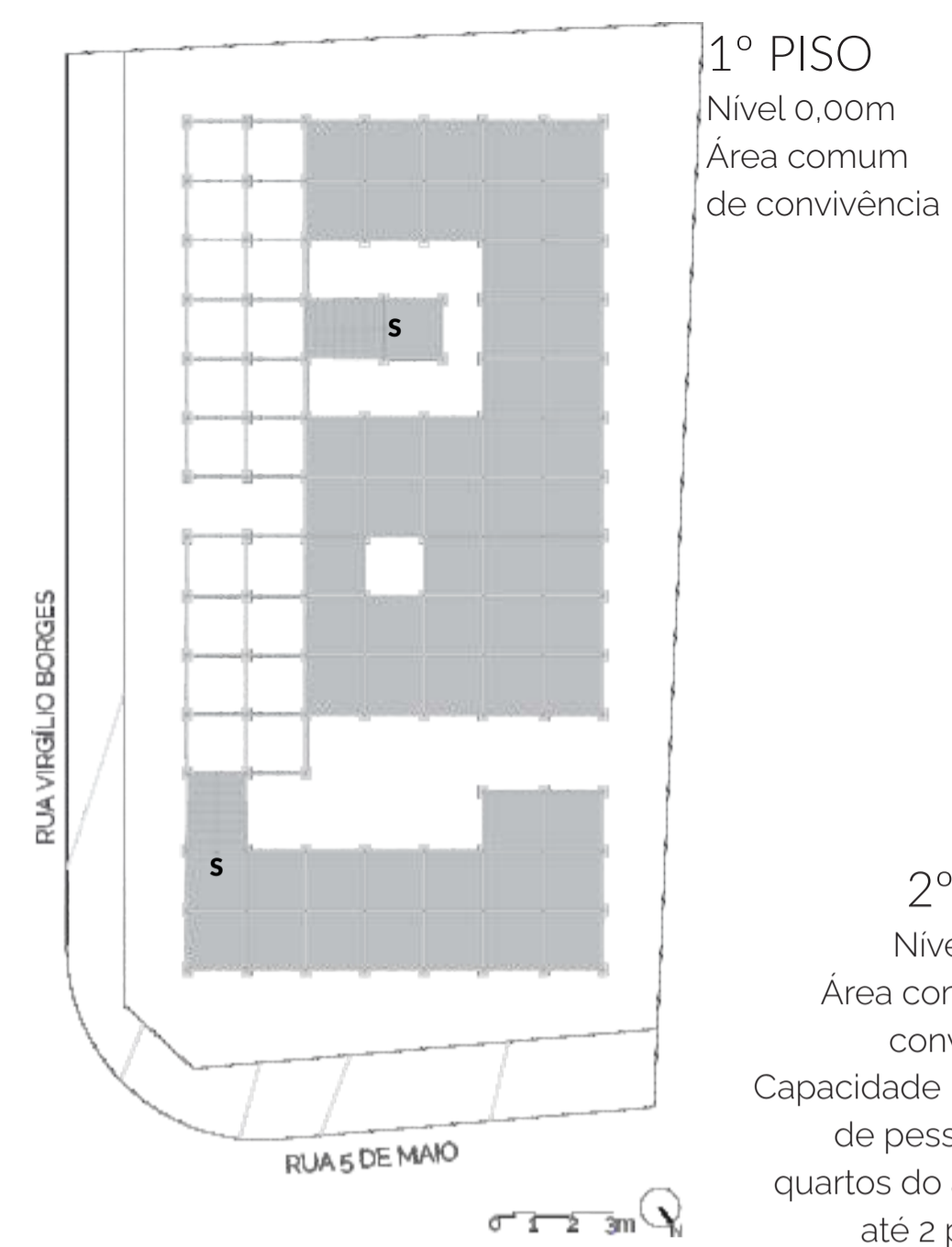
FACHADA OESTE



CASA DE APOIO
Planta Baixa

A casa de apoio, onde ficará a parte administrativa do complexo de abrigos, será instalada na edificação existente no lote localizado na esquina das ruas Professor João Leite e Virgílio Borges. O programa de necessidades conta com recepção, sala do administrador, cozinha e lavanderia comunitárias, banheiro e espaço de convivência. A edificação toda em alvenaria sofreu intervenção mínima, apenas uma parede foi removida, ampliando o espaço da cozinha e uma janela acrescentada, também neste ambiente, para aumentar a iluminação e ventilação.

- Legenda:**
- 1.Recepção
 - 2.Administração
 - 3.Cozinha
 - 4.Banheiro
 - 5.Área de convívio
 - 6.Lavanderia



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou através de uma abordagem crítica discorrer sobre a questão do refúgio e dos deslocamentos forçados. No entanto, ainda é notável a presença de lacunas, sejam elas temporais ou bibliográficas. Buscou-se também, de maneira simplificada, entender como o projeto do abrigo poderá solucionar demandas de deslocamentos forçados, por meio de uma proposta de projeto que seja adaptável a variedades de terrenos e que possa utilizar do espaço arquitetônico já existente nas cidades (que se encontram adormecidos). Apresenta como resultado final a proposta de um abrigo efêmero de caráter parasita inserindo o refugiado diretamente nas cidades, onde este terá o suporte dos equipamentos públicos e privados já consolidados, oferecendo dignidade e maiores oportunidades ao refugiado.



O REFUGO DA TERRA

Autor: Francisco Wesley Moreno Gonçalves

A questão do refúgio e das migrações forçadas tem se tornado, no decorrer dos últimos 10 anos, um dos assuntos mais pertinentes para a humanidade, uma vez que está ocorrendo de maneira desenfreada, motivados principalmente por conflitos armados, violência urbana, intolerância das mais variadas formas, e também motivados por desastres ambientais. Assim, a pesquisa busca entender o contexto em que esses dois fenômenos ocorrem, pretende também, lançar um olhar crítico para a forma como o assunto é tratado pelas autoridades mundiais. Procura focar, também, nas soluções arquitetônicas oferecidas aos que procuram por refúgio, as mudanças sociais causadas nas cidades em decorrência das migrações e as relações estabelecidas entre os residentes da cidade com a figura do migrante/refugiado. Por fim, essa pesquisa propõe uma alternativa para a [re]integração dos migrantes/refugiados através da arquitetura e das relações sociais criadas através da ocupação e do reaproveitamento dos espaços já existentes na cidade, promovendo, de certa forma a manifestação das características desses povos e a aceitação do restante da sociedade, que deixará de enxergar esses como seres estranhos, e passarão a vê-los como atores importantes para manutenção e funcionamento do espaço urbano.